

estética dentária. Esta falta de impacto pode derivar do facto de que nesta idade as crianças não priorizam a estética.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.136>

#114 Determinação do Índice CPOD numa amostra de militares portugueses



David Miguel Simões e Martins*, Luís Pedro Pereira Azevedo, Pedro Pinto, Mário Fonseca, Nélcio Veiga, André Correia

Instituto de Ciências da Saúde – Viseu, Universidade Católica Portuguesa, CIIS – Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: Caracterização da saúde oral numa amostra de militares portugueses do Regimento Infantaria n.º 14 – Viseu.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo observacional transversal, durante o mês de Abril de 2017, em militares do Regimento de Infantaria N.º 14 – Viseu. De um total de 408 elementos deste Regimento, foi possível realizar um exame clínico intra-oral a 164 militares, obtendo-se uma percentagem de participação de 38,5%, visto que muitos se encontravam em missões fora do país ou estavam destacados para algumas tarefas fora do Regimento. A recolha de dados foi realizada através de observação intra-oral, com as condições existentes e possíveis no local, com recurso a luz natural, em duas salas do posto médico, disponibilizadas pelo Regimento, com o intuito de determinar o índice de dentes permanentes cariados, perdidos e obturados (CPOD) e o índice de placa de Silness e Loe.

Resultados: Da amostra final obtida, 157 eram do género masculino (95,73%) e 7 do género feminino (4,27%). O índice CPOD da amostra analisada foi de $5,42 \pm 3,92$. Em 164 participantes, apenas 11 (6,11%) apresentavam um CPOD igual a 0. Obteve-se um valor médio de dentes permanentes cariados de $1,39 \pm 1,67$, dentes permanentes perdidos devido a cárie de $3,35 \pm 3,54$ e dentes permanentes obturados de $0,61 \pm 1,16$. Destaca-se igualmente um valor médio de dentes cariados superior a 1, com uma prevalência aproximada de 60%. A prevalência de militares sem cáries foi de 39,63%, sem restaurações 28,66% e de militares com perdas dentárias por cárie foi 29,88%. Apenas 18,29% dos militares apresentavam selantes de fissuras, no momento da observação intra-oral. De acordo com o índice de placa bacteriana de Silness e Loe, a maioria dos participantes encontra-se no nível 2 – placa visível (60,98%).

Conclusões: Neste grupo ocupacional específico, sujeito a situações de elevada exigência física e psicológica, a educação e promoção para a saúde é fundamental para a obtenção de níveis aceitáveis de saúde oral. Da amostra analisada, urge a resolução dos problemas dentários identificados.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.137>

#115 Estado de saúde oral de uma população institucionalizada com deficiência profunda



Maria Grego Esteves*, Sónia Mendes, Mário Bernardo

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Estudar o estado de saúde oral numa população institucionalizada com deficiência profunda, nomeadamente:

a) Avaliar a prevalência e gravidade de cárie, o estado de saúde periodontal e o nível de higiene oral; b) Caracterizar os hábitos de higiene oral, de acesso a cuidados de saúde oral, tipo de alimentação e capacidade funcional; c) Determinar os fatores associados ao estado de saúde oral.

Materiais e métodos: A população-alvo foram os utentes do Centro de Apoio a Deficientes Profundos Luís da Silva (Borba). A recolha de dados foi realizada nas instalações da instituição através de um exame intraoral e aplicação de um questionário aos cuidadores responsáveis pela higiene oral dos utentes. Foram avaliados o índice CPOD, o índice gengival e o índice de higiene oral simplificado, e obtidos dados acerca dos comportamentos relativos à higiene oral, acesso a cuidados de saúde oral, tipo de alimentação e nível de dependência para a higiene oral. A análise estatística foi realizada no SPSS, sendo utilizados os testes de Qui-quadrado, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis (alfa=0,05).

Resultados: A amostra foi constituída por 55 indivíduos, maioritariamente do sexo masculino (63,6%), com elevada dependência funcional, sendo a paralisia cerebral a patologia mais prevalente que motivou a institucionalização (29,1%). Obteve-se um CPOD médio de 11,15 (dp= 10,06) e prevalência de cárie de 80%. O valor médio do índice gengival foi 1,71(dp=0,73) e o valor médio do índice de higiene oral simplificado foi 1,61 (dp=0,70). A escovagem era maioritariamente realizada bidariamente (90,0%) com auxílio de um funcionário (80,4%) e 40% dos utentes nunca realizaram consultas de saúde oral. A maioria dos utentes apresentou alimentação de textura normal (50,9%). As variáveis que contribuíram significativamente ($p < 0,05$) para o estado de saúde oral foram o sexo, a idade, o tipo de alimentação e a capacidade funcional para a higiene oral.

Conclusões: A população do estudo apresentou um estado de saúde oral precário, com elevada prevalência de cárie e inflamação gengival moderada. Os utentes apresentaram elevada dependência, necessitando de auxílio para a higiene oral, sendo o acesso a cuidados de saúde oral escasso. O valor do índice CPOD foi superior nos utentes mais idosos e menor nos utentes com dependência total para a higiene oral. A prevalência de cárie foi menor nos utentes que se alimentam por PEG. O índice de higiene oral simplificado foi superior nos utentes do sexo feminino e nos utentes com alimentação pastosa.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.138>

#116 Prevalência de bruxismo em indivíduos com paralisia cerebral



Joana Cabrita*, Diana de Macedo, Maria Carlos Quaresma, Fátima Bizarra, João Caramês

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Determinar a prevalência de bruxismo dentário, do tipo vigília e do sono, em indivíduos com diagnóstico de paralisia cerebral, avaliando os diversos fatores e comorbilidades associadas.

Materiais e métodos: Foram selecionadas seis instituições para indivíduos com necessidades especiais, sendo a amostra

constituída por 110 indivíduos com paralisia cerebral. A recolha de dados foi realizada através da consulta do processo clínico do utente existente na instituição, pela observação clínica e pelos dados fornecidos pelos pais/tutores legais ou pelo próprio. O diagnóstico de bruxismo do sono teve por base os critérios de diagnóstico propostos pela Academia Americana de Medicina do Sono, em 2001.

Resultados: A população estudada foi maioritariamente do género masculino (52,7%), com uma média de idades de 42,9~13,61. No geral, 74,5% dos indivíduos apresentaram bruxismo, sendo 16,4% bruxismo de vigília e 14,5% bruxismo do sono. Quando avaliada a relação do bruxismo com o tipo de paralisia cerebral, o tipo espástico foi o mais comum (75%), não sendo, no entanto, significativo estatisticamente. Não foram verificadas associações significativas do bruxismo com o tipo de localização, com a deficiência intelectual e sensorial, presença de epilepsia, presença de movimentos involuntários e medicação. Por outro lado, quando avaliada a presença de facetas de desgaste e o seu brilho foi verificada uma associação significativa, sendo que, através da regressão logística, constatou-se que o brilho é significativo na previsão do bruxismo.

Conclusões: Com base na elevada prevalência de bruxismo na amostra, verificou-se uma necessidade urgente para a implementação de opções de tratamento para esta patologia em indivíduos com paralisia cerebral. São necessários mais estudos com protocolos de diagnóstico padronizados e amostras representativas para avaliar os fatores que influenciam a presença dos vários tipos de bruxismo.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.139>

#117 Cuidados preventivos de saúde oral em Portugal: Resultados do INSEF 2015



Irina Kislaya*, Paula Braz, Joana Santos, Liliana Antunes, Ana João Santos

Departamento de Epidemiologia, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP

Objetivos: Uma boa saúde oral constitui um factor determinante para a qualidade de vida. As patologias orais, que estão entre as doenças mais prevalentes em Portugal, podem ser prevenidas com correctos comportamentos de higiene oral e consultas regulares. Este estudo tem como objectivo descrever os hábitos de higiene oral na população Portuguesa, avaliar a utilização de cuidados médico-dentários e a sua associação com variáveis sociodemográficas.

Materiais e métodos: Realizou-se um estudo epidemiológico transversal utilizando os dados do 1.º Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF 2015), numa amostra representativa da população Portuguesa com idade entre os 25 e os 74 anos (n=4911). Para identificar factores associados aos comportamentos correctos de higiene oral e a utilização dos cuidados médico-dentários, utilizou-se a regressão de Poisson para estimar as razões de prevalência ajustadas (aPR; [IC95%]) da escovagem regular dos dentes e realização de consultas regulares, de acordo com sexo, idade, nível de escolaridade, rendimento, situação perante o trabalho e região.

Resultados: Do total de participantes, 65% declararam escovar os dentes pelo menos 2 vezes por dia e 34,2% visitaram regularmente um profissional de saúde oral. A adesão à escovagem dentária regular foi associada ao sexo feminino (aPR=1,4; [1,3; 1,5]) e ter ensino secundário (aPR=1,5; [1,3; 1,7]) ou superior (aPR = 1,7; [1,5; 1,9]). Contudo, no Norte (aPR=0,8; [0,7; 0,9]), Centro (aPR=0,7; [0,6; 0,8]) e Açores (aPR=0,8; [0,7; 0,9]) observou-se uma menor adesão. A realização de consultas regulares foi associada ao sexo feminino (aPR=1,2; [1,1; 1,4]), e ter ensino secundário (aPR=1,9; [1,5; 2,4]), ou superior (aPR=1,9; [1,4; 2,5]). Os desempregados aPR=0,7; [0,5; 0,9]), os indivíduos com baixo rendimento (aPR=0,6; [0,5; 0,7]) e os residentes no Alentejo (aPR=0,7; [0,6; 0,9]) foram menos assíduos a visitar um profissional de saúde oral regularmente.

Conclusões: Os resultados evidenciam uma relação entre ser do sexo masculino, ter um menor nível de escolaridade e rendimento, e estar desempregado com a menor adopção de comportamentos preventivos em saúde oral. Estes resultados mostram a necessidade de implementar medidas que promovam a literacia em saúde oral em Portugal e se direccionem para os subgrupos identificados. A menor adesão à prática de escovagem regular e a menor utilização de cuidados médico-dentários em algumas regiões do país carecem de uma investigação adicional que englobe variáveis contextuais.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.140>

#118 Alterações das variáveis cefalométricas nos diferentes grupos étnicos- Revisão sistemática



Inês Alexandre Neves Francisco*, Liliiane Fernandes, Adriana Guimarães, Margarida Bastos Lopes, Luisa Maló, Francisco Fernandes do Vale

Pós-graduação em Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC)

Objetivos: O diagnóstico e plano de tratamento de pacientes ortodónticos de diferentes etnias requer um padrão cefalométrico diferenciado, tendo em conta as características craniofaciais inerentes à etnia em estudo. O objetivo deste estudo é responder à questão avançada elaborada segundo o modelo PICO: ‘Existem diferenças nos valores das normas cefalométricas entre indivíduos de raça caucasiana e raça negra?’

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica recorrendo às seguintes bases de dados primárias PubMed/MEDLINE, ScienceDirect e EBSCOhost. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: ‘orthodontic’; ‘cephalometric study’; ‘population’; ‘ethnic study’ combinadas e associadas com conectores booleanos ‘AND’ e ‘OR’. Os limites da pesquisa estabelecidos foram estudos realizados em humanos, em língua portuguesa ou inglesa e com data de publicação entre março de 2007 e março de 2017. A avaliação qualitativa dos estudos selecionados foi efetuada recorrendo ao preenchimento dos questionários Critical Appraisal Skills Programme.

Resultados: Foram recolhidos 279 estudos. Destes, 19 artigos foram considerados com potencial interesse. Após a leitura integral e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 foram eliminados. Das 7 publicações aceites, ape-